

## Cidades

# Crianças à espera de adoção

Estado tem 118 meninos e meninas com mais de 3 anos que buscam família. Mais de 700 pessoas estão na fila, mas preferem bebês

Marcelle Desteffani

O Estado possui 118 meninos e meninas com idade entre 3 e 18 anos prontos para a adoção, segundo dados da Comissão Estadual Judiciária de Adoção da Corregedoria Geral da Justiça do Estado.

Porém, a preferência por crianças menores de 3 anos ainda persiste entre pessoas que pretendem adotar um filho. Ao todo, 14 crianças nessa faixa etária estão prontas para adoção no Espírito Santo.

“A demora na fila de adoção acontece por que as pessoas preferem adotar bebês a crianças mais velhas, uma triste realidade mundial”, afirmou a juíza Gladys Henriques Pinheiro, da 1ª Vara da Infância e da Juventude da Serra.

Outras 757 crianças ainda esperam em instituições capixabas por adoção, mas precisam ser destituídas das famílias biológicas para serem adotadas. O Estado possui 758 pretendentes habilitados a adotar um filho.

“A preferência por adotar crianças com menos de três anos é um problema social. Quando visito abrigos, a maioria das crianças pergunta quando serão adotadas. Elas esperam por isso”, contou Gladys.

Para conscientizar a população da necessidade da adoção de crianças com mais de três anos, a 1ª Vara da Infância e Juventude da

Serra vai realizar a partir de amanhã a 2ª Campanha de Incentivo à Adoção Tardia.

A campanha vai até o dia 21 e tem como tema “Adoção tardia: Não podemos mudar o passado, mas podemos escrever novas histórias”.

Um estande será montado no Shopping Mestre Álvaro para orientar as pessoas e incentivá-las à adoção tardia. Além disso, no domingo, haverá caminhada e bicicletada na orla de Jacaraípe.

“Muitos acreditam que as crianças mais velhas já vêm com maus hábitos ou com personalidade formada. Isso não existe. Os mesmos problemas acontecem até mesmo com nossos filhos biológicos”, defendeu Gladys.

Depois da campanha do ano passado, a juíza afirmou que a adoção de crianças com mais de três anos aumentou no Estado.

“A realidade da adoção está em transformação. Já deixou de ser um desejo das pessoas de suprir a necessidade de ter uma criança. Hoje passou a ser a busca de uma família para a criança que não teve como ficar no seu lar de origem”, destacou.

## OS NÚMEROS

### 14 crianças

menores de 3 anos são aptas à adoção

### 758

estão na fila para adotar filhos

### Até 3 anos

é a idade da criança escolhida por muitos pais adotivos

## FAMÍLIA



JULIA TERAYAMA/AT

## “Me apaixonei por crianças de abrigo”

Depois de começar a participar de um projeto de apadrinhamento afetivo de crianças e adolescentes de Cariacica, a professora Giselle Dutra, 33, conheceu dois irmãos que moravam em um abrigo do município e se apaixonou por eles.

Elaine Cristina Dutra Costa, 14, e Kauã Dutra Costa, 7, aguardavam

por adoção há três anos e, em 2010, Giselle e seu marido, o professor João Fernando Costa Júnior, 33, resolveram adotá-los.

“Nós podemos ter filhos biológicos, mas sempre tivemos a intenção de adotar. Depois de conhecer os irmãos, me apaixonei e tive a certeza de que queria que eles fizessem par-

te da nossa família para sempre”, contou Giselle.

A professora afirmou que a convivência da família é tranquila e as dificuldades iniciais já foram superadas. “Nós tivemos que aprender a ser pais e eles tiveram que aprender a ser filhos, já que viveram tanto tempo no abrigo”, relatou.

## O QUE ELAS DIZEM



ARQUIVO/AT

“A facilidade de adaptação de crianças e adolescentes nas famílias adotivas é a mesma”

Cláudia Calil, psicóloga



ARQUIVO/AT

“A adoção de crianças demora muito já que as famílias preferem as que são menores de dois anos”

Fabrícia Calhau, juíza



MARCELO ANDRADE - 26/01/2011

“O período que a criança fica aguardando a adoção é de bastante desamparo e gera angústia para ela”

Adriana Müller, psicóloga

## FAMÍLIA



## Filha adotou mãe

A assistente social Cleonice Viana dos Santos Angeli, de 43 anos, conheceu sua filha Sheylla Alice Viana dos Santos Angeli, 13, na Associação Lar Semente do Amor, na Serra, onde trabalha.

Cleonice contou que Sheylla morou no lar durante 6 anos e era bastante contrária à ideia da adoção.

“Ela não queria ser adotada. Até que começou a frequentar minha casa nos finais de semana e feriados. Ao conversar com a psicóloga, um dia resolveu vir morar conosco, levando todos os seus pertences”.

Sheylla foi adotada quando tinha 11 anos. “Foi ela quem me adotou”, brincou a mãe.

## PROCESSO DE ADOÇÃO

## Entrevistas com assistentes sociais

### Procedimentos

PARA DAR ENTRADA ao processo de adoção, basta procurar o juizado da criança e do adolescente da comarca mais próxima à residência e se inscrever como pretendente à adoção.

O CANDIDATO receberá uma lista de

documentos que devem ser apresentados para habilitar a adoção.

SERÃO REALIZADAS entrevistas com assistentes sociais e psicólogos para observar as características psicológicas e morais do candidato. O ambiente familiar também é observado. SE O JUIZ considerar a pessoa apta à

adoção, ele entra na fila de espera.

QUALQUER PESSOA maior de 18 anos e com diferença de idade de 16 anos ou mais em relação ao adotado pode adotar crianças e adolescentes.

Fonte: Juíza Gladys Henriques Pinheiro, da 1ª Vara da Infância e da Juventude da Serra